

## PLANO DE AULA

**FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA**  
**DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE**  
**SETOR DE PLANEJAMENTO**  
**PLANO DE AULA N.º 2**  
**2º CICLO DE JUVENTUDE (18 A 21 ANOS)**

**V UNIDADE: O ESPIRITISMO**

**SUBUNIDADE: OS FENÔMENOS ESPÍRITAS E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A CODIFICAÇÃO DO ESPIRITISMO**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>* Descrever os fenômenos mediúnicos ocorridos na época da Codificação.</li> <li>* Explicar a evolução das manifestações espíritas.</li> <li>* Identificar o papel dos médiuns em geral para a Codificação do Espiritismo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Os primeiros fenômenos espíritas foram basicamente de efeitos físicos (movimentos de objetos, ruídos, aparições, etc).</li> <li>* "(...) Se os fenômenos, com que nos estamos ocupando, houvessem ficado restritos ao movimento dos objetos, teriam permanecido (...) no domínio das ciências físicas. Assim, entretanto, não sucedeu: estava-lhes reservado colocar-nos na pista de fatos de ordem singular. (...)" (26)</li> <li>* "As primeiras manifestações inteligentes se produziram por meio de mesas que se levantavam e, como um dos pés, davam certo número de pancadas, respondendo, desse modo <i>sim</i> ou <i>não</i>, conforme fora convencional, a uma pergunta feita. (...) Tal meio de correspondência era, porém, demorado e incômodo. O Espírito (...) indicou outro. (...) Aconse-</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Iniciar a aula com o comentário proposto no anexo 1.</li> <li>* Após o comentário, dividir a turma em 4 grupos de até 5 elementos e aplicar a técnica Estudo de Texto sugerido, no anexo 2.</li> <li>* Orientar o estudo e ajudar se necessário, na realização do trabalho proposto.</li> <li>* Coordenar a apresentação dos grupos e a confecção da "Linha do Tempo" no quadro de giz ou em um mural, dirimindo dúvidas. Reforçar os conceitos e fatos corretos que forem emitidos.</li> <li>* Solicitar a um evangelizando que leia a mensagem final para fechamento da aula. Anexo 3</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Participar do comentário inicial, fazendo e/ou respondendo perguntas.</li> <li>* Estudar e trabalhar em grupo de acordo com as instruções recebidas.</li> <li>* Receber os textos de estudo e as orientações para o trabalho.</li> <li>* Confeccionar a "Linha do Tempo" apresentando as explicações solicitadas. Participar do trabalho fazendo perguntas ou acrescentando dados.</li> <li>* Ler ou ouvir a mensagem final.</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b>TÉCNICAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Comentário dirigido.</li> <li>* Estudo e trabalho em grupo.</li> <li>* Leitura.</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>RECURSOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Roteiros e textos.</li> <li>* Lápis.</li> <li>* Papel.</li> <li>* Quadro de anotações ou cartazes.</li> </ul>

**AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS RESPONDEREM ADEQUADAMENTE ÀS QUESTÕES DO ESTUDO, CONFECIONAREM A LINHA DO TEMPO E PARTICIPAREM COM INTERESSE DAS ATIVIDADES PROPOSTAS.**

CONT. (1) DO PLANO DE AULA N.º 2 DA V UNIDADE: O ESPIRITISMO				2º CICLO DE JUVENTUDE
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
	<p>Ihou a adaptação de um lápis a uma cesta ou a outro objeto. Colocada em cima de uma folha de papel, a cesta é posta em movimento pela mesma potência oculta que move as mesas; mas, em vez de um simples movimento regular, o lápis trava por si mesmo caracteres formando palavras, frases, dissertações. (...)” (26)</p> <p>* Reconheceu-se mais tarde que a cesta e a prancheta não eram, realmente, mais do que um apêndice da mão; e o médium, tomando diretamente do lápis, se pôs a escrever por um impulso involuntário e quase febril. (...) Finalimen a experiência deu a conhecer muitas outras variedades da faculdade mediadora, vindo-se a saber que as comunicações podiam igualmente ser transmitidas pela palavra, pela audição, pela visão, pelo tato, etc., e até pela escrita direta dos Espíritos, isto é, sem o concurso da mão do médium, nem do lápis. (...)” (27)</p>			

CONT. (2) DO PLANO DE AULA Nº. 2 DA V UNIDADE: O ESPIRITISMO

2º CICLO DE JUVENTUDE

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
	<p>* "(...) A revelação fez-se (...) parcialmente em diversos lugares e por uma multidão de intermediários (...)" (11)</p> <p>* O Livro dos Espíritos foi obtido "(...) por intermédio de vários médiuns escreventes e falantes, que diferiam inteiramente entre si de caráter, e cujos conhecimentos sobre muitas perguntas não lhes permitiam ter uma opinião pré-concebida; malgrado isso, houve sempre identidade perfeita na teoria que eles transmitiram, e frequentemente um completou, com vários meses de intervalo, o pensamento expresso pelo outro. (...)" (39)</p>			

## ANEXO 1

V UNIDADE: O ESPIRITISMO  
2º CICLO DE JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 2

### Roteiro do Comentário Inicial para o Evangelizador

- ◆ Vimos na aula anterior que a Doutrina Espírita é uma revelação. Recordar o assunto estudado com auxílio dos alunos.
- ◆ Espíritos de várias categorias se manifestaram e auxiliaram a formação da Doutrina Espírita. Como interpretar esse fato?
- ◆ Os fenômenos espíritas sempre existiram, e esse assunto será tratado com mais detalhes em outra oportunidade, mas, no século XIX, houve como que uma intensificação: eles ocorreram ostensivamente, em vários lugares, e de tal maneira que não se lhes podia por dúvida. Conhece algum fenômeno espírita ocorrido àquela época que mereça citação? (Exs.: os fenômenos de Hydesville, as manifestações físicas ocorridas com o médium inglês D. D. Home – levitação, escrita direta, transporte de objetos, aparições tangíveis, as materializações do espírito Kate King, através da médium Florence Cook – essas materializações foram, inclusive submetidas a testes de laboratório e confirmada a sua veracidade por Sir William Crookes, afamado cientista inglês que não hesitou em proclamá-la nos meios científicos da época, através de relatórios absolutamente sérios).
- ◆ Esse é o tema do estudo de hoje: *Os fenômenos espíritas e suas conseqüências para a codificação do Espiritismo.*

## ANEXO 2

V UNIDADE: O ESPIRITISMO  
2º CICLO DE JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 2

### Textos para Estudo

#### GRUPO I

Imagine-se, por um momento, transportado para a Europa do século XIX, em meados de 1848 a 1855... Por toda parte, nos salões de festas como nos lares, nos jornais periódicos e conversas, um assunto era constante: os fenômenos estranhos que vinham ocorrendo – mesas se moviam, giravam, levitavam, batiam respostas a perguntas feitas, objetos eram movimentados por forças invisíveis, instrumentos musicais executavam sozinhos as melodias... e tudo era mistério, pois, embora muitos buscassem explicar o que se passava, as explicações não convenciam, não satisfaziam... O próprio Kardec, ao ser convidado a assistir uma reunião de *mesas girantes* manifestou sua surpresa e incredulidade, afirmando: "(...) só acreditarei quando o vir e quando me provarem que uma mesa tem cérebro para pensar, nervos para sentir (...). Até lá, permita que eu não veja no caso mais do que um conto para fazer-nos dormir em pé. (...)" (5)

No entanto, com a observação séria dos fenômenos, Kardec descobriu-lhes um fundo mais complexo do que a maioria dos experimentadores já havia percebido antes e pôs-se a estudá-los com afinco. Concluiu então que evoluíam, e traçou-lhes o desenvolvimento da seguinte maneira:

O primeiro fato observado é o da movimentação de objetos diversos. Designaram-no vulgarmente de *mesas girantes* ou *dança das mesas*. Este fenômeno, que parece ter sido notado primeiramente na América, (...) se produziu rodeado de circunstâncias estranhas, tais como ruídos insólitos, pancadas sem nenhuma causa ostensiva. Em seguida, propagou-se rapidamente pela Europa (...) (1) "Se os fenômenos, com que nos estamos ocupando, houvessem ficado restritos ao movimento dos objetos, teriam permanecido (...) no domínio das ciências físicas. Assim, entretanto, não sucedeu: estava-lhes reservado colocar-nos na pista de fatos de ordem singular (...).

As primeiras manifestações inteligentes se produziram por meio de mesas que se levantavam e, com um dos pés, davam certo número de pancadas, respondendo, desse modo – SIM ou NÃO – conforme fora convenionado, a uma pergunta feita (...).

Tal meio de correspondência era, porém, demorado e incômodo. O Espírito (...) indicou outro (...). Aconselhou a adaptação de um lápis a uma cesta ou a outro objeto. Colocada em cima de uma folha de papel, a cesta é posta em movimento pela mesma potência oculta que move as mesas; mas, em vez de um simples fenômeno regular, o lápis traça por si mesmo caracteres formando palavras, frases, dissertações (...)" (2)

Reconheceu-se mais tarde que a cesta e a prancheta não eram, realmente, mais do que um apêndice da mão; e o médium, tomando diretamente do lápis, se pôs a escrever por um impulso involuntário e quase febril. (...) Finalmente, a experiência deu a conhecer a muitas outras variedades da faculdade mediadora, vindo-se a saber que as comunicações podiam igualmente ser transmitidas pela palavra, pela audição, pela visão, pelo tato, etc, e até pela escrita direta dos Espíritos, isto é, sem o concurso da mão do médium, nem do lápis. (...)" (3)

Vamos conhecer, com mais detalhes, alguns desses fatos, contados por um discípulo de Kardec: Gabriel Delanne (1857-1924).

## GRUPO II

### NA AMÉRICA

“Em 1847, a casa de um certo John Fox, residente em Hydesville, pequena cidade do Estado de New York, foi perturbada por estranhas manifestações; ruídos inexplicáveis faziam-se ouvir com tal intensidade que essa família não pôde mais repousar.

Apesar das mais numerosas pesquisas, não se pôde encontrar o autor dessa bulha insólita; logo, porém, notou-se que a causa produtora parecia ser inteligente. A mais jovem das filhas do Sr. Fox, chamada Kate, familiarizada com o invisível batedor, disse: “Faça como eu”, e bateu com as suas mãozinhas um certo número de pancadas, as quais o agente misterioso repetiu. (...)

Chamados os vizinhos, estes foram testemunhas dos mesmos fenômenos. Todos os meios de vigilância foram postos em ação para a descoberta do invisível batedor, mas o inquérito da família e o de toda a vizinhança foi inútil. Não se pôde descobrir a causa real daquelas singulares manifestações. (...)

Os investigadores notaram que o fenômeno só se produzia em presença da jovem Fox; atribuía-se-lhe um certo poder chamado mediunidade. (...)

Acusadas de impostura e intimadas pelos ministros de sua confissão a renunciarem a essas práticas, o senhor e a senhora Fox, (...) recusaram submeter-se e foram expulsos de sua igreja. Os adeptos que se reuniam ao seu redor foram vítimas da mesma reprovação.” (...)

Várias comissões foram nomeadas para investigar os fenômenos. Houve muitos tumultos. O povo quis linchar as jovens. A imprensa escreveu notas sarcásticas contra a nova doutrina. Muitos homens de reconhecida autoridade moral e intelectual aderiram à nova crença. Das pancadas, passou-se às mesas girantes, à psicografia,...

“O estudo cada vez mais aprofundado dessas manifestações novas conduziu os investigadores a exames ainda mais rigorosos e a resultados mais inesperados para os cépticos.” (...)

“Sábios movimentaram-se contra a feitiçaria moderna, mas nenhuma prova apresentavam de que as experiências tivessem sido malfeitas; a vitória coube, portanto, aos espíritas.” (...)

## GRUPO III

### NA INGLATERRA

“É sobretudo na Inglaterra que encontramos uma plêiade de grandes homens entregues a esses estudos. Queremos citar, em primeiro lugar, (...), o de William Crookes. (...) a ele se deve a descoberta do Tálío e a demonstração experimental da existência da matéria radiante entrevista por Faraday. (...) Após perseverantes investigações sobre os fenômenos espíritas, Crookes escreveu, em 1876: “não digo que isso seja possível, mas sim que isso é real.”

“A Sociedade Dialética de Londres, fundada em 1867 sob a presidência de Sir John Lubbock, e contando entre os seus vice-presidentes Thomas – Henry Huxley, um dos professores mais sábios da Inglaterra, o Sr. Georges – Henry Lewes, fisiologista eminente, decidiu, em sua sessão de 6 de janeiro de 1869, que uma Comissão seria nomeada para estudar os pretendidos fenômenos espíritas, dando conta deles à Sociedade.” (...)

“Com profunda surpresa do público inglês, a Comissão, depois de dezoito meses de estudo, concluiu a favor da realidade das manifestações.”

## NA FRANÇA

“A notícia dos fenômenos misteriosos que se produziam na América, suscitou na França viva curiosidade e, em pouco tempo, a experiência das mesas girantes atingiu grau extraordinário. (...)”

“Durante os anos de 1851 e 1852, ninguém viu nessas práticas senão um agradável divertimento; (...) e tudo parecia ter sido esquecido, quando surgiu, em 1857, “O Livro dos Espíritos,” por Allan Kardec. (...) o público soube, com espanto, que aquilo que tinha sido considerado até então como distração encerrava as mais profundas deduções filosóficas; admirou-se de que, do movimento das mesas girantes, se deduzisse a prova da imortalidade do ser pensante, e achava-se em face de uma nova teoria sobre o futuro da alma depois da morte.”

## GRUPO IV

### NA ALEMANHA

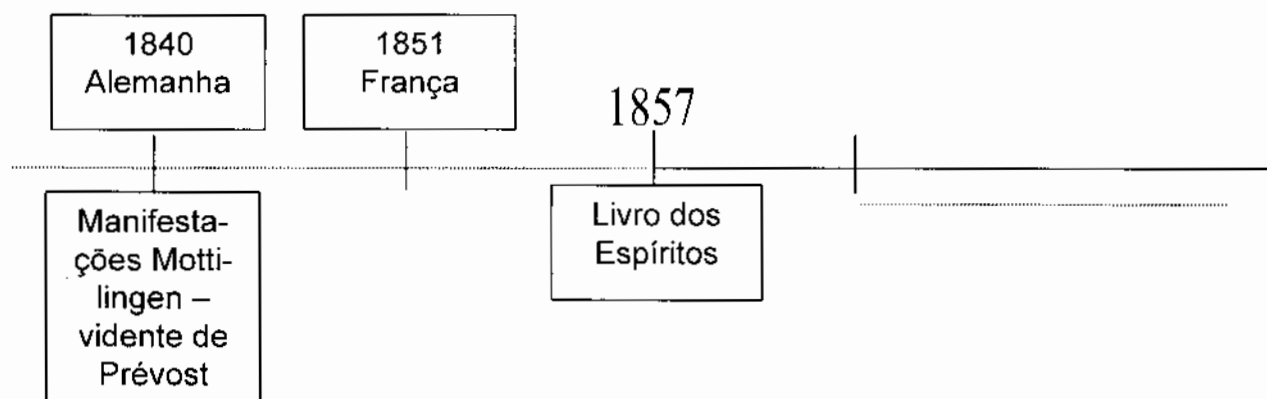
“O Dr. Kerner, uma das celebridades da Alemanha contemporânea, foi levado a constatar fenômenos espíritas em 1840, ao ministrar seus cuidados à Sra. Hauffe, mais conhecida sob o nome de vidente de Prévost (...) Seu nome de vidente vem do fato de ela pressentir os perigos que ameaçavam os seus; ela prevenia-os, então, e os acontecimentos justificavam sempre suas previsões.

Em 1840, produziram-se manifestações em Mottlingen (Wurtemberg) e, desde essa época, verificaram-se fenômenos de visão, de audição, de comunicação (...) o célebre astrônomo Zöllner, professor na Universidade de Leipzig (...) narra, em suas notas científicas (...) as experiências que fez em companhia do médium Slade. Ele declara que (...) não emprestava grande crédito (...) mas que o inquirido ao qual se entregou convenceu-o perfeitamente. (...) Ele admite a ação de inteligências desencarnadas (...) e, para explicar-lhe a ação, imagina uma quarta dimensão da matéria. Seu testemunho é confirmado pelos de Weber, o iminente fisiologista, de Fechner, cujas investigações sobre as leis da sensibilidade são clássicas, e pelo professor Ulrici. (...)”

Uma observação bem digna de atenção é que os fenômenos espíritas foram, desde a origem, submetidos às análises mais severas, mais variadas, e por pesquisadores tão esclarecidos quão perspicazes; entretanto, esses investigadores, cépticos a princípio, convenceram-se e tornaram-se defensores dessas doutrinas. Não é essa, porventura, a melhor prova que se pode fornecer para demonstrar que o Espiritismo é bem uma verdade, e que os fatos sobre os quais repousa são intocáveis?” (6)

**Roteiro para o estudo e trabalho em grupo:**

1. Ler, com atenção, o texto proposto. Procurar destacar os fatos, as datas, as explicações oferecidas.
2. Anotar os dados que julgarem mais importantes para salientar e explicar os seguintes fatos:
  - fenômenos mediúnicos ocorridos à época da Codificação;
  - evolução das manifestações espíritas no séc. XIX;
  - papel dos médiuns, no séc. XIX, na Codificação do Espiritismo.
3. Com essas anotações confeccionar, uma “Linha do Tempo” dos fatos espíritas e das datas importantes da Codificação Kardequiana.
4. Preparar-se para traçar essa “Linha do Tempo” no quadro de anotações ou no cartaz geral e explicar os dados expostos.
5. Exemplo de “Linha do Tempo”.



1. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Trad. de Guillon Ribeiro. 80. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1998. Introdução, item 3, p. 17.
2. Op. cit., item 4, p. 19-20.
3. Op. cit., item 5, p. 21.
4. Op. cit., conclusão, item 1, p. 477.
5. \_\_\_\_\_. *A Minha Primeira Iniciação no Espiritismo. Obras Póstumas*. Trad. de Guillon Ribeiro, 29. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1999. p. 265.
6. DELANNE, Gabriel. *O Fenômeno Espírita*. FEB, 7ª ed. Rio de Janeiro, 1998. Capítulo, II, p. 23-45.



## ANEXO 3

V UNIDADE: O ESPIRITISMO  
2º CICLO DE JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 2

### Mensagem Final

#### AVISO, CHEGADA E ENTENDIMENTO

A intervenção franca do Plano Espiritual, no Plano Físico, pode ser admitida no conceito popular como embaixada portadora de metas decisivas, a definir-se em três períodos essenciais; aviso, chegada e entendimento.

De Swedenborg a Andrew Jackson Davis, surpreendemos a mediunidade ativa, sob as ordens da Esfera Superior, no aviso da renovação necessária.

E se pequenas disparidades são registradas no verbo dos obreiros em serviço, é justo lembrar que na interpretação da realidade, quanto na interpretação da música, a expressão isolada varia, conforme as peculiaridades do instrumento.

Em 1848, no vilarejo de Hydesville, inicia-se publicamente a chegada dos comandos da sobrevivência.

Os emissários desencarnados, quais familiares há muito tempo ausentes da própria casa, alcançam a moradia terrestre, batendo freneticamente à porta.

Na residência dos Fox, não faltam nem mesmo as palmas de quem chega e de quem recebe, entre a menina Kate e o Espírito Charles Rosna, baseando-se em pancadas os rudimentos da linguagem primitiva entre os dois planos.

Desde então, embora as dificuldades morais de muitos dos trabalhadores humanos, reencarnados no círculo terrestre, começam a operar diversas comissões mediúnicas, chamando pacificamente a atenção da Terra.

Os fenômenos físicos por Daniel Home e pelos irmãos Davenport, por Florence Cook e por Eusápia, tanto quanto através de outros medianeiros, falam à aristocracia do poder e da inteligência, em palácios e laboratórios, agitando os salões de lazer e as preocupações da imprensa.

Aos ruídos da visitação invisível, misturam-se os ruídos da opinião.

Ouvem-se batidas surpreendentes aqui e ali, mãos luminosas acenam por toda a parte, vozes ressoam entre lábios selados, mensagens rápidas são transmitidas, de maneira direta, e entidades materializam-se ante os experimentadores, tomados de assombro.

Entretanto, a obra do entendimento é encetada com Allan Kardec, que esclarece a posição da doutrina e do fenômeno, como quem separa o trigo da vestimenta de palha, estabelecendo rumos, criando obrigações e definindo responsabilidades.

Mas, como toda edificação espiritual obedece à cronologia da mente, ainda hoje encontramos milhares de pessoas na *fase do aviso* e milhares de outras na *fase da chegada*, entre a esperança e a convicção.

Quanto a nós, que nos achamos na *fase do entendimento*, saibamos concretizar os princípios da fraternidade e esparzir o socorro moral, em benefício das consciências, estendendo a luz ao coração do povo, porquanto o Plano Espiritual atinge o Plano Físico, em cumprimento das promessas do Cristo, de modo a reunir todas as criaturas na lei do bem e habilitá-las, convenientemente, para a continuidade do serviço de hoje, no grande futuro ou no grande além, ante a Vida Maior.

(\*) XAVIER, Francisco Cândido. *Seara dos Médiuns*. Pelo Espírito Emmanuel. 6. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1988. p. 95-97.